Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Sequestro do embaixador dos EUA e AI-14: um olhar sobre o imaginário nos discursos de *Folha de S. Paulo* e *O Globo*

The kidnapp of the US ambassador and the military decree AI-14: imaginary in the discourse of Brazilian newspappers *Folha de S. Paulo* and *O Globo*

Luana Chinazzo Müller
Fernanda Cristine Vasconcellos
Mauren de Souza Xavier dos Santos

Palavras-chave: Ditadura militar; Jornalismo; Análise discursiva do imaginário.

Em 4 de setembro de 1969, militantes de dois grupos da resistência à ditadura militar, a Ação Libertadora Nacional (ALN) e o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), capturaram o embaixador dos Estados Unidos, Charles Burke Elbrick, enquanto o diplomata passava pela rua Marques, no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro. O sequestro possibilitou a troca de Elbrick por 15 presos políticos, que foram exilados no México três dias depois, em uma das mais bem sucedidas ações da guerrilha urbana, que se intensificava no pós Ato Institucional nº 5 (AI-5), assinado em 13 de dezembro de 1968. Em consequência, o evento deu a justificativa que o governo militar precisava para oficializar a violência de Estado contra as organizações contrárias ao sistema vigente. O Ato Institucional nº 14 (AI-14), decretado em 10 de setembro do mesmo ano, modificava o parágrafo 11 do artigo 150 da Constituição do Brasil, possibilitando a aplicação da pena de morte nos casos de guerra externa, psicológica adversa, revolucionária ou subversiva (Brasil, 1969; Gaspari, 2014).

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

O artigo fruto deste resumo expandido propõe um olhar sobre a cobertura jornalística brasileira acerca desses dois fatos correlacionados ocorridos em setembro de 1969. O objetivo é compreender o imaginário construído pelos discursos que compõem os textos e demonstrar o que está oculto neles, como se relacionam com os fatos e que intenções podem estar escondidas nas reportagens. A pergunta de pesquisa que guia este trabalho é: que discursos podem ser observados nas coberturas dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Globo* sobre os dois eventos citados e que imaginários contribuem para construir?.

O jornalismo tem diversos papéis na sociedade, discutidos e revisados ao longo da sua história. Muitos teóricos fazem ligação direta entre o jornalismo e a manutenção da democracia e colocam essas questões como fundamentais para o exercício de um jornalismo correto e responsável. Clássico dos estudos de jornalismo, o pesquisador Nelson Traquina (2005) destaca a necessidade de se observar o poder que o jornalismo tem em relação ao seu público – e a responsabilidade que esse poder carrega. Cada profissional da área da comunicação precisa ter em mente, de acordo com o teórico, que ajuda a construir a realidade de quem consome o produto do seu trabalho.

Esse importante papel de construção da realidade, entre outros, coloca a imprensa em um local de destaque na vida da sociedade e também na formação da sua opinião acerca de acontecimentos, governos e da própria vida. Gramsci, aqui interpretado por Coutinho (2011), nos cadernos escritos durante seu confinamento pelo regime de Mussolini na Itália, observou a importância de classes intelectuais – classificados por ele como tradicionais e orgânicos – e da própria cultura, que envolve o conjunto de pensamentos, hábitos e estruturas, na manutenção de uma hegemonia ou na luta contra-hegemônica.

A hipótese levantada em nossa pesquisa é de que a cobertura da imprensa ocorre de modo a reforçar o discurso oficial e justificar a instalação do AI-14. Ao fim, a

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

proposta joga luz sobre o papel da imprensa na contenção da população por parte do governo, agindo como um agente de dominação da classe hegemônica sobre a população - conforme Coutinho (2011) a partir de interpretação da obra do filósofo marxista Antonio Gramsci –, que contribui para manter a ordem que favorece a conquista ideológica e mantém a sociedade dominada, ação que ocorreu em diversos momentos da história mundial, no Brasil da ditadura e, ainda, em tantos momentos recentes da democracia do país.

O *corpus* de pesquisa é composto pelas reportagens que tratam de cada um dos dois acontecimentos presentes nas edições dos periódicos nacionais *Folha de S. Paulo* e *O Globo*, entre o dia seguinte ao sequestro do embaixador americano, 5 de setembro de 1969, e o seguinte à assinatura do AI-14, 11 de setembro de 1969. A seleção desses periódicos se deu pela relevância nacional dos veículos, visto que são dois dos maiores jornais brasileiros, e pela proximidade com o evento, que ocorreu no Rio de Janeiro. Ao todo, foram analisados 72 textos, sendo 16 reportagens do jornal paulista e 56 do carioca.

A metodologia de análise utilizada é a Análise Discursiva dos Imaginários (Silva, 2019) e será aplicada nas seguintes etapas: organização do material, definição dos tópicos emergentes a partir da primeira leitura, levantamento de dados, organização dos dados levantados e a análise dos tópicos emergentes.

"Pesquisas costumam partir de intuições (*insights*) que demandam formalização, sistematização, interpretação e desvelamento" (Silva, 2019, p. 95). O primeiro *insight* desta investigação se deu através da desconfiança de que o discurso dos jornais de grande circulação no Brasil na época da ditadura tenha exercido o papel de legitimadores do discurso oficial. Exerceram sua fundamental função de ajudar a moldar a opinião pública de modo a deixar a população satisfeita e de acordo com a maior parte das ações dos militares. No entanto, essa desconfiança só pode ser aferida a partir de

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

pesquisa e é por esse motivo que utilizamos essa metodologia, a fim de promover o desvelamento do discurso utilizado nos jornais e a descoberta de uma confirmação ou refutamento do pensamento original.

A construção do imaginário em torno da ditadura militar – e, em específico, do episódio do sequestro do embaixador americano e da subsequente emissão do AI-14 –, aconteceu especialmente por meio da imprensa, que, compreendida aqui como uma tecnologia do imaginário (Silva, 200), tem papel fundamental na sociedade. "A essência do discurso não é discursiva, mas de imaginário" (Silva, 2019, p. 100). A crença de que o modo como o jornal conta uma história muda a visão como a sociedade a enxerga justifica a escolha dessa metodologia de trabalho.

> Todo imaginário é um discurso. A Análise Discursiva dos Imaginários examina o conteúdo dos discursos. Ela pode também ser chamada de Análise de Imaginários Discursivos. O inconveniente, neste caso, é a sugestão de que haveria imaginários não discursivos. Trata-se apenas de analisar o imaginário como discurso, o que não elimina a possibilidade de identificar e debater os discursos sobre o imaginário. O que é o imaginário? Um excesso que se esconde. Por se esconder, precisa vir à luz por um processo de desvelamento (Silva, 2019, p. 96).

Desse modo, primeiro foi o material foi organizado, por meio do mapeamento de todas as reportagens que falavam sobre os assuntos nos dois jornais. Foram, ao todo 72 matérias analisadas, agrupadas por veículo. A partir da primeira leitura, foram definidos os tópicos emergentes, assuntos que se destacam e repetem em cada um dos veículos. São eles: a adoção do discurso oficial, ausência de contraponto, relação entre o oficial e a imprensa na *Folha de S. Paulo;* a emoção do povo, o terrorismo e o mal necessário em *O Globo*.

Depois da definição dos tópicos emergentes, foram levantados alguns trechos das reportagens que faziam relação com cada um dos tópicos, a fim de ilustrá-los e

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

compreender melhor sua relevância. A partir daí, se fez a análise de cada um dos tópicos emergentes e de seus trechos correspondentes no texto.

Como resultados, pudemos observar que o discurso adotado pelos jornais no período da ditadura serviu como apaziguador dos ânimos e abafador de vozes discordantes. A tomada dos intelectuais tradicionais – incluindo a imprensa – pelo poder hegemônico tem como objetivo manter a sociedade quieta, mesmo em situações em que está sendo prejudicada. As punições severas aos militantes de esquerda são minimizadas e justificadas, por meio de resgate histórico em matérias que acabam soando como "sempre, em todo o mundo, medidas assim foram tomadas". Também, o uso de autoridade eclesiástica ameniza ainda mais os atos institucionais extremos assinados após o sequestro do embaixador, afinal, se o cardeal é a favor da pena de morte, certamente Deus também é. Essa normalização do ódio e da perseguição a pessoas que lutavam contra a ditadura teve consequências violentas, como bem mostra registros da época, como o relatório Brasil: Nunca Mais (Arquidiocese, 1985).

Nos discursos analisados, percebemos também, que é disseminado um imaginário de que o povo brasileiro está do lado dos militares – sofre, se emociona, vibra junto com o governo – e que, consequentemente, a luta política dos opositores do regime é uma luta contra o Brasil. Coloca-se o povo contra os movimentos de esquerda, polarizando o discurso de forma maniqueísta, de um lado os bons (apoiadores do regime militar) e de outro, os maus (opositores do regime militar).

Referências

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Brasil: nunca mais**. Petrópolis: Vozes, 1985.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

BRASIL. **Ato Institucional nº 14, de 5 de setembro de 1969**. Dá nova redação ao parágrafo 11 do artigo 150 da Constituição do Brasil, acrescentando que não haverá pena de morte, de prisão perpétua, de banimento ou confisco, salvo nos casos de guerra externa, psicológica adversa, ou revolucionária ou subversiva nos termos que a lei determinar... 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br//CCIVIL_03/AIT/ait-14-69.htm. Acesso em: 20 jan. 2019.

COUTINHO, Carlos Nelson (org.). **O leitor de Gramsci**: escritos escolhidos 1916-1935. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GASPARI, Elio. **A ditadura escancarada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

KOVACH, Bill; ROSENTIEL, Tom. The **Elements of Journalism**. Nova York: Three Rivers Press, 2014.

MEMÓRIA GLOBO. **O Globo é lançado**. Disponível em: http://memoria.oglobo.globo.com/linha-do-tempo/o-globo-eacute-lanccedilado-9196292. Acesso em: 21 de mar. de 2019.

REGINATO, Gisele Dotto. **As finalidades do jornalismo: o que dizem veículos, jornalistas e leitores. 2016**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2016.

SILVA, Juremir Machado da. **O que pesquisar quer dizer**: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da Capes. 4.ed. Porto Alegre: Sulina, 2019.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do Imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2005.

VIZEU, Alfredo. **Telejornalismo, audiência e ética**. BOCC–Biblioteca online de ciências da comunicação, 2002. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-telejornalismo-audiencia-etica.pdf. Acesso em: 21 de março de 2019.